



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
ESCOLA DE DIREITO, TURISMO E MUSEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA**

ANA EMÍLIA FERREIRA OLIVEIRA

**DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA E CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DA
COLEÇÃO DIDÁTICA DE GESSO DO MUSEU DE CIÊNCIA E TÉCNICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**

OURO PRETO-MG

Julho 2026

ANA EMÍLIA FERREIRA OLIVEIRA

**DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA E CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DA
COLEÇÃO DIDÁTICA DE MODELOS EM GESSO DO MUSEU DE CIÊNCIA E
TÉCNICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**

Monografia apresentada ao Curso de Museologia do Departamento de Museologia da Escola de Direito, Turismo e Museologia da Universidade Federal de Ouro Preto para obtenção do título de Bacharel em Museologia.

Orientadora: Prof. Dr^a Ranielle Menezes de Figueiredo

OURO PRETO- MG

Junho 2026

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

O48d Oliveira, Ana Emilia Ferreira.

Documentação Museológica e conservação preventiva da coleção didática de modelos em gesso do Museu de Ciência e Técnica da Universidade Federal de Ouro Preto. [manuscrito] / Ana Emilia Ferreira Oliveira. - 2026.

59 f.: il.: color..

Orientadora: Profa. Dra. Ranielle Menezes de Figueiredo.

Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Direito, Turismo e Museologia. Graduação em Museologia .

1. Museologia - Documentação. 2. Museus - Métodos de conservação - Conservação Preventiva. 3. Universidades e faculdades públicas - Propriedade pública. 4. Museu de Ciência e Técnica (MCT). I. Figueiredo, Ranielle Menezes de. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 069

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB-1716



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
ESCOLA DE DIREITO, TURISMO E MUSEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA



FOLHA DE APROVAÇÃO

Ana Emília Ferreira Oliveira

Documentação museológica e conservação preventiva da coleção didática de modelos em gesso do Museu de Ciências e Técnica da Universidade Federal de Ouro Preto

Monografia apresentada ao Curso de Museologia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Museologia

Aprovada em 31 de julho de 2026

Membros da banca

Doutora - Ranielle Menezes de Figueiredo - Orientadora- Universidade Federal de Ouro Preto
Doutor- Edson Fialho de Rezende - Universidade Federal de Ouro Preto
Doutora - Karlla Kamylla Passos - Universidade Federal de Ouro Preto

Ranielle Menezes de Figueiredo, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 25/08/2026



Documento assinado eletronicamente por **Ranielle Menezes de Figueiredo, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 13/10/2026, às 11:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1212387** e o código CRC **3EBD2E77**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela vida, pela saúde e por me conceder força, sabedoria e perseverança ao longo de toda esta trajetória acadêmica, permitindo que eu superasse os desafios e chegasse até aqui.

À minha família, que sempre esteve ao meu lado, oferecendo amor, apoio, compreensão e incentivo incondicional, mesmo nos momentos mais difíceis. Vocês foram essenciais para que eu não desistisse e continuasse firme na busca pelos meus objetivos.

Aos meus amigos, pelo companheirismo, pelas palavras de apoio, pela paciência e por compreenderem minha ausência em diversos momentos. A amizade de vocês tornou essa caminhada mais leve e significativa.

À minha orientadora, Ranielle Menezes de Figueiredo, pela dedicação, paciência, atenção e pelas valiosas contribuições ao longo do desenvolvimento deste trabalho. Sua orientação foi fundamental para a construção deste TCC e para o meu crescimento acadêmico.

À Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), por proporcionar um ensino de qualidade e por ser um espaço de aprendizado, troca de conhecimentos e desenvolvimento pessoal.

A todos os professores do curso de Museologia, pelos ensinamentos compartilhados, pela dedicação e pelo compromisso com a formação de seus alunos. Cada disciplina cursada contribuiu de maneira significativa para a construção do meu conhecimento e para a minha formação profissional.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho e para a minha trajetória acadêmica, deixo aqui o meu mais sincero agradecimento.

Esta conquista não é apenas minha, mas de todos que estiveram presentes ao longo desse caminho, apoiando, incentivando e acreditando em mim.

RESUMO

As coleções didáticas de modelos em gesso constituem importantes testemunhos da história da educação, da formação técnica e das práticas pedagógicas desenvolvidas em instituições de ensino. Atualmente, esses acervos assumem valor museológico e patrimonial, exigindo ações sistemáticas de documentação e conservação que assegurem sua preservação e disponibilização para a pesquisa e a sociedade. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo analisar as práticas de documentação museológica e conservação preventiva aplicadas à coleção didática de modelos em gesso do Museu de Ciência e Técnica da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), buscando compreender de que maneira esses procedimentos contribuem para sua salvaguarda. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza aplicada, com objetivos exploratórios e descritivos, fundamentando-se em levantamento bibliográfico e documental, observação direta da coleção e atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado no Laboratório de Conservação e Restauro da UFOP. Os procedimentos metodológicos envolveram o diagnóstico do estado de conservação das peças, a higienização mecânica superficial, a atualização da documentação museológica, o registro fotográfico e a análise das condições de armazenamento e dos processos de dissociação identificados na coleção. Os resultados evidenciaram que a integração entre documentação museológica e conservação preventiva constitui estratégia fundamental para a preservação da materialidade e das informações associadas aos objetos, contribuindo para a valorização desse patrimônio universitário e para a preservação da memória institucional da antiga Escola de Minas. Conclui-se que a salvaguarda dessas coleções depende da articulação entre gestão, documentação, conservação e pesquisa, garantindo a permanência de seus valores históricos, científicos, educativos e museológicos.

Palavras-chave: Documentação museológica. Conservação preventiva. Modelos em gesso. Patrimônio universitário. Museu de Ciência e Técnica.

ABSTRACT

Didactic plaster model collections constitute important testimonies to the history of education, technical training, and pedagogical practices developed within educational institutions. Today, these collections have acquired museological and heritage value, requiring systematic documentation and conservation measures to ensure their preservation and availability for research and society. In this context, the present study aimed to analyze the museological documentation and preventive conservation practices applied to the didactic plaster model collection of the Museum of Science and Technology at the Federal University of Ouro Preto (UFOP), seeking to understand how these procedures contribute to its safeguarding. The research is characterized as qualitative, applied in nature, and exploratory and descriptive in its objectives. It was based on bibliographic and documentary research, direct observation of the collection, and activities carried out during a supervised internship at the Conservation and Restoration Laboratory of UFOP. The methodological procedures included assessing the conservation condition of the objects, performing surface mechanical cleaning, updating museological documentation, producing photographic records, and analyzing storage conditions and dissociation processes identified within the collection. The results demonstrated that the integration of museological documentation and preventive conservation constitutes a fundamental strategy for preserving both the physical integrity of the objects and the information associated with them, contributing to the appreciation of this university heritage and to the preservation of the institutional memory of the former School of Mines. It is concluded that safeguarding such collections depends on the integration of management, documentation, conservation, and research practices, ensuring the continuity of their historical, scientific, educational, and museological values.

Keywords: Museological documentation. Preventive conservation. Plaster models. University heritage. Museum of Science and Technology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Vista geral da reserva técnica com parte da coleção didática de modelos em gesso do Museu de Ciência e Técnica da UFOP.	36
Figura 2 – Vista geral da organização da coleção de modelos em gesso na reserva técnica do Museu de Ciência e Técnica da UFOP, após o acondicionamento individual das peças com suportes em espuma de polietileno.	38
Figura 3 – Armário deslizante utilizado para o armazenamento da coleção de modelos em gesso na reserva técnica.	39
Figura 4 – Exemplo de acondicionamento utilizando suporte de proteção.	40
Figura 5 – Exemplo de acondicionamento utilizando suporte de proteção.	41
Figura 6 – Detalhe do acondicionamento individual dos modelos em gesso utilizando suportes confeccionados em espuma de polietileno, visando reduzir pontos de contato e minimizar riscos durante o armazenamento.	42
Figura 7 – Exemplo de modelo em gesso apresentando perdas de material na região nasal e desgastes superficiais.	43
Figura 8 – Higienização mecânica superficial de modelo em gesso realizada durante as atividades de conservação preventiva.	45
Figura 9 – Conferência e atualização da documentação museológica da coleção.	47
Figura 10 – Exemplo de ficha catalográfica utilizada na documentação da coleção.	48
Figura 11 – Identificação numérica de um dos modelos em gesso da coleção.	49
Figura 12 – Exemplo de peça com dificuldades de identificação ou dissociada de suas informações documentais.	51
Figura 13 – Detalhe do acondicionamento de modelos em gesso dissociados, evidenciando a separação de peças sem identificação de seus conjuntos originais.	52
Figura 14 – Conjunto de peças dissociadas armazenadas na reserva técnica, ilustrando os desafios para a identificação, documentação e reconstituição dos conjuntos originais.	

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
CAPÍTULO 1 – GESTÃO, DOCUMENTAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ACERVOS MUSEOLÓGICOS: FUNDAMENTOS PARA A PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO.....	10
1.1 Práticas de Gestão de Acervos Museológicos.....	10
1.2 Documentação Museológica.....	15
1.3 Conservação Preventiva e Preservação de Acervos Museológicos.....	20
1.4 Coleções Didáticas de Gesso e suas Especificidades.....	23
CAPÍTULO 2 – PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA E CARACTERIZAÇÃO DA COLEÇÃO DE MODELOS EM GESSO DO MUSEU DE CIÊNCIA E TÉCNICA DA UFOP.....	29
2.1 Caracterização da Pesquisa.....	30
2.2 Campo de estudo e caracterização da coleção.....	31
2.3 Procedimentos metodológicos.....	32
2.4 Tratamento e análise dos dados.....	34
CAPÍTULO 3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	35
3.1 Caracterização da coleção.....	36
3.2 Condições de armazenamento e organização da coleção.....	38
3.3 Estado de conservação da coleção.....	44
3.4 Documentação museológica da coleção.....	47
3.5 Processos de dissociação na coleção de modelos em gesso.....	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
REFERÊNCIAS.....	60

INTRODUÇÃO

A preservação de acervos museológicos constitui uma das principais responsabilidades dos museus e das demais instituições de salvaguarda do patrimônio cultural. Para que os bens culturais permaneçam acessíveis às gerações presentes e futuras, torna-se indispensável o desenvolvimento de ações sistemáticas de documentação, conservação e gestão dos acervos. Esses processos não apenas asseguram a integridade física dos objetos, mas também preservam as informações, os significados e os contextos que lhes conferem valor histórico, científico, artístico e cultural.

Segundo o Conselho Internacional de Museus (ICOM, 2022), os museus são instituições permanentes, sem fins lucrativos e a serviço da sociedade, responsáveis por pesquisar, colecionar, conservar, interpretar e comunicar o patrimônio material e imaterial. Nesse sentido, a documentação museológica configura-se como um dos pilares da gestão de acervos, permitindo registrar, organizar e disponibilizar informações fundamentais para a pesquisa, a conservação e a comunicação museológica. Conforme destaca Maria Cristina Oliveira Bruno (1996), a documentação constitui um processo essencial para a construção do conhecimento sobre os objetos musealizados e para o cumprimento da função social dos museus.

Associadas à documentação, as práticas de conservação têm como finalidade minimizar os processos de deterioração dos bens culturais, garantindo sua permanência e uso social. Entretanto, a preservação de um acervo não depende exclusivamente da conservação física dos objetos. A perda de informações relacionadas à sua identificação, procedência, localização ou contexto de uso também representa um grave comprometimento do patrimônio. Esse fenômeno é denominado dissociação, sendo reconhecido pelo Canadian Conservation Institute (CCI) como um dos principais agentes de risco para os acervos museológicos, pois compromete a integridade informacional dos bens culturais tanto quanto os danos materiais.

É nesse contexto que se insere a presente pesquisa, que tem como objeto de estudo a coleção de gesso do Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Constituída por aproximadamente 150 peças utilizadas historicamente como modelos didáticos no ensino artístico e

científico, essa coleção possui significativo valor histórico, documental e pedagógico, representando parte importante da trajetória da instituição e das práticas de ensino desenvolvidas ao longo de sua história. Por serem confeccionadas em gesso, as peças apresentam elevada fragilidade física, exigindo cuidados específicos de conservação e documentação.

Durante o levantamento da coleção, verificou-se que parte expressiva das peças encontra-se dissociada de seus conjuntos originais, armazenada sem identificação adequada e com lacunas documentais que dificultam a compreensão de sua proveniência, função e contexto histórico. Essa realidade compromete a gestão do acervo, limita seu potencial para pesquisa e comunicação e evidencia a necessidade de fortalecer os processos de documentação museológica como estratégia de preservação.

A pesquisa teve início a partir das atividades desenvolvidas pela autora durante o Estágio supervisionado realizado no Laboratório de Conservação e Restauro do Departamento de Museologia da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), sob a supervisão de Edson Fialho de Rezende. Durante esse período, foi possível acompanhar as atividades de conservação, documentação e organização da coleção de gesso do Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas, experiência que evidenciou desafios relacionados à identificação, ao estado de conservação e à dissociação das peças. A vivência no laboratório despertou o interesse em aprofundar a investigação sobre as práticas de documentação e conservação desse acervo, dando origem ao presente Trabalho de Conclusão de Curso.

Diante desse cenário, a pesquisa busca responder à seguinte questão: de que maneira a documentação museológica e as práticas de conservação podem contribuir para a recuperação, organização e preservação da coleção de gesso do Museu de Ciência e Técnica da UFOP, especialmente diante do processo de dissociação das peças?

O objetivo geral consiste em analisar os processos de conservação e documentação da coleção de gesso, buscando compreender suas limitações, potencialidades e contribuições para a salvaguarda do acervo. Como objetivos

específicos, pretende-se avaliar as estratégias de conservação adotadas; analisar o papel da documentação museológica na organização da coleção; e refletir sobre a importância dessas práticas para o fortalecimento da gestão do acervo e da função social do museu.

Para alcançar esses objetivos, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em pesquisa bibliográfica e documental, levantamento e análise da documentação existente, diagnóstico do estado de conservação das peças, registro fotográfico e observação das condições de armazenamento da coleção. A articulação entre esses procedimentos permitirá compreender tanto os aspectos materiais quanto os informacionais relacionados ao acervo.

O trabalho está estruturado em três capítulos. O primeiro, intitulado “Gestão, Documentação e Conservação de Acervos Museológicos: fundamentos para a preservação da informação”, apresenta a fundamentação teórica da pesquisa, abordando a gestão de acervos, a documentação museológica, a conservação preventiva e as especificidades das coleções didáticas de gesso. O segundo capítulo, “Percurso Metodológico da Pesquisa e Caracterização da Coleção de Modelos em Gesso do Museu de Ciência e Técnica da UFOP”, apresenta a caracterização da pesquisa, o campo de estudo, os procedimentos metodológicos e as estratégias adotadas para o tratamento e a análise dos dados. O terceiro capítulo, “Resultados e Discussão”, apresenta e discute os dados obtidos, contemplando a caracterização da coleção, suas condições de armazenamento e organização, o estado de conservação, a documentação museológica e os processos de dissociação identificados. Por fim, nas Considerações Finais, são retomados os principais resultados da pesquisa e destacadas suas contribuições para a preservação da coleção e para o aprimoramento das práticas de gestão de acervos museológicos.

CAPÍTULO 1 – GESTÃO, DOCUMENTAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ACERVOS MUSEOLÓGICOS: FUNDAMENTOS PARA A PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A preservação dos acervos museológicos vai além da conservação física dos objetos. Ela envolve um conjunto de práticas técnicas, científicas e administrativas que asseguram não apenas a integridade material dos bens culturais, mas também a permanência das informações, dos contextos históricos e dos significados que lhes conferem valor patrimonial. Nesse sentido, gestão, documentação e conservação constituem processos indissociáveis, atuando de forma integrada para garantir que os acervos possam cumprir sua função social de preservar, produzir e difundir conhecimento.

No campo da Museologia, a preservação da informação é reconhecida como um dos principais desafios da gestão de acervos, uma vez que a perda de registros, de vínculos documentais ou de informações sobre a trajetória dos objetos pode comprometer sua interpretação e seu valor patrimonial, mesmo quando sua materialidade permanece preservada. Dessa forma, compreender os fundamentos que orientam a gestão, a documentação e a conservação torna-se essencial para o desenvolvimento de estratégias capazes de assegurar a salvaguarda do patrimônio cultural.

Considerando que esta pesquisa tem como objeto de estudo a coleção de gesso do Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), este capítulo apresenta os referenciais teóricos que fundamentam a investigação. Inicialmente, são discutidos os princípios da gestão de acervos museológicos e sua relação com a função social dos museus. Em seguida, abordam-se os conceitos de documentação museológica e sua importância para a preservação da informação. Por fim, são apresentados os fundamentos da conservação preventiva e do fenômeno da dissociação, evidenciando sua relevância para a compreensão dos desafios enfrentados por coleções museológicas que apresentam lacunas documentais, como a analisada nesta pesquisa.

1.1 Práticas de Gestão de Acervos Museológicos

Os museus são instituições responsáveis pela preservação, pesquisa, comunicação e valorização do patrimônio cultural, desempenhando papel fundamental na construção e na difusão do conhecimento. Conforme a definição aprovada pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM, 2022), essas instituições atuam a serviço da sociedade, promovendo a pesquisa, a conservação, a interpretação e a comunicação do patrimônio material e imaterial. Ao longo das últimas décadas, a própria concepção de museu passou por transformações, acompanhando mudanças nas relações estabelecidas entre patrimônio, instituições e sociedade (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013). Nesse contexto, os museus deixaram de ser compreendidos apenas como espaços destinados à guarda de coleções, assumindo uma atuação mais ampla, orientada também pela participação social, pela valorização da diversidade cultural e pela ampliação do acesso ao patrimônio. Essa perspectiva amplia as responsabilidades das instituições museológicas e evidencia a necessidade de práticas de gestão capazes de articular a preservação dos acervos ao cumprimento de sua função social.

Essa perspectiva é reforçada pela definição mais recente do Conselho Internacional de Museus (ICOM), aprovada em 2022, segundo a qual os museus são instituições permanentes, sem fins lucrativos e a serviço da sociedade, que pesquisam, colecionam, conservam, interpretam e expõem o patrimônio material e imaterial. Além disso, devem ser acessíveis, inclusivos e promover a diversidade e a sustentabilidade, atuando de forma ética e com a participação das comunidades. Essa definição evidencia que a gestão museológica ultrapassa a dimensão administrativa, constituindo um processo voltado à preservação, à produção de conhecimento e à democratização do patrimônio cultural.

Nesse contexto, a gestão de acervos museológicos pode ser compreendida como o conjunto de ações técnicas, científicas e administrativas destinadas a garantir a preservação, a organização, a documentação, a pesquisa e a comunicação dos bens culturais sob a guarda das instituições museológicas (LADKIN, 2004). Essas ações devem ser desenvolvidas de forma integrada, permitindo que os objetos preservem tanto sua integridade física quanto as informações que lhes conferem significado e valor patrimonial.

Essa compreensão aproxima-se da perspectiva apresentada por André Desvallées e François Mairesse (2013), para os quais a gestão de acervos deve ser entendida como parte do conjunto de funções museológicas voltadas à preservação e à comunicação do patrimônio. Os autores destacam que os processos de aquisição, documentação, conservação, pesquisa e difusão não constituem atividades isoladas, mas etapas complementares que possibilitam a produção e a circulação do conhecimento sobre os bens musealizados.

Como destaca Padilha (2014, p. 23):

A documentação, a conservação e a pesquisa são processos fundamentais para uma gestão de acervos eficiente, uma vez que possibilitam o conhecimento, o controle e a preservação dos bens culturais.

A autora evidencia que a gestão de acervos não se limita à organização física das coleções. Trata-se de um processo contínuo que articula diferentes atividades técnicas e científicas, assegurando a preservação dos objetos e das informações a eles associadas. Dessa forma, documentação, conservação e pesquisa constituem processos complementares, indispensáveis para que os museus cumpram suas funções de preservação, investigação, educação e comunicação.

A gestão de acervos também está diretamente relacionada ao planejamento institucional. Cada museu deve estabelecer políticas que orientem a formação, o desenvolvimento e a preservação de suas coleções, definindo critérios para aquisição, documentação, conservação, empréstimo, exposição e, quando necessário, descarte de bens culturais. Esses procedimentos asseguram maior transparência na gestão, favorecem a tomada de decisões e contribuem para a preservação do patrimônio de forma ética e responsável.

Sob essa perspectiva, a incorporação de um objeto ao acervo museológico não ocorre de maneira aleatória. A seleção dos bens deve considerar critérios como relevância histórica, artística, científica ou cultural, procedência, autenticidade, estado de conservação e compatibilidade com a missão institucional do museu. Assim, o processo de musealização representa uma escolha fundamentada, na qual determinados bens passam a ser reconhecidos como portadores de valores patrimoniais e, por isso, tornam-se objeto de preservação, pesquisa e comunicação.

Nessa mesma direção, Peter van Mensch (1992) compreende a musealização como um processo pelo qual determinados objetos passam a adquirir novos valores documentais, científicos e culturais ao serem incorporados ao contexto museológico. Para o autor, a preservação desses bens depende não apenas de sua conservação física, mas da manutenção das informações que permitem compreender sua trajetória, seus significados e suas relações com a sociedade.

A compreensão contemporânea da gestão de acervos está diretamente relacionada às transformações ocorridas no campo da Museologia ao longo das últimas décadas. Se, em um primeiro momento, os museus eram concebidos predominantemente como instituições voltadas à guarda, conservação e exposição de coleções, atualmente são reconhecidos como espaços de produção de conhecimento, educação, diálogo e participação social. Essa mudança de perspectiva ampliou o entendimento sobre o patrimônio cultural e atribuiu aos museus novas responsabilidades diante da sociedade.

Nesse contexto, a Museologia deixou de concentrar suas preocupações exclusivamente na preservação material dos objetos para reconhecer que os bens culturais são portadores de múltiplos significados, construídos historicamente pelas diferentes comunidades. Conforme afirma Waldisa Rússio (2010), o objeto museológico somente adquire sentido quando compreendido em suas relações com o homem e com a realidade social em que está inserido. Assim, preservar um objeto não significa apenas conservar sua materialidade, mas também assegurar a permanência das informações, dos contextos e das memórias que lhe conferem significado.

Essa compreensão foi fortalecida pelos debates promovidos pela Nova Museologia, movimento que propôs uma ampliação do papel social dos museus, defendendo instituições mais participativas, democráticas e comprometidas com as comunidades. Para Hugues de Varine (2013), os museus devem atuar como instrumentos de desenvolvimento social, valorizando os patrimônios locais e promovendo a participação ativa dos diferentes grupos na construção das narrativas museológicas. Nessa perspectiva, a gestão de acervos deixa de ser entendida apenas como um conjunto de procedimentos técnicos e passa a constituir uma prática voltada à preservação da memória coletiva e ao fortalecimento da cidadania.

Essas transformações também influenciaram a forma como os acervos são constituídos. Atualmente, reconhece-se que a incorporação de um objeto ao museu representa um processo de atribuição de valores patrimoniais, no qual determinados bens são selecionados por sua relevância histórica, artística, científica, cultural ou social. Esse processo, denominado musealização, envolve escolhas institucionais fundamentadas em critérios técnicos e conceituais, sendo orientado pela missão, pelos objetivos e pela política de acervos de cada museu.

Nesse sentido, Maria Cristina Oliveira Bruno (2006) destaca que a musealização não corresponde apenas à transferência física de um objeto para o espaço museológico, mas representa um processo de produção de conhecimento, no qual o bem cultural passa a ser documentado, pesquisado, preservado e comunicado à sociedade. A autora ressalta que é justamente esse conjunto de procedimentos que transforma o objeto em documento, ampliando suas possibilidades de interpretação e contribuindo para a preservação da memória.

Compreende-se, portanto, que a gestão de acervos ultrapassa a dimensão administrativa das instituições museológicas. Trata-se de um processo contínuo de planejamento e tomada de decisões que envolve todas as etapas relacionadas às coleções, desde sua incorporação até sua disponibilização ao público. Para que esse processo seja efetivo, torna-se indispensável a definição de políticas institucionais capazes de orientar a aquisição, a documentação, a conservação, a pesquisa, a circulação, a exposição e, quando necessário, o descarte de bens culturais.

A Política de Acervos constitui, nesse contexto, um dos principais instrumentos de gestão dos museus. É por meio dela que são estabelecidos os critérios para o desenvolvimento das coleções, definindo responsabilidades, procedimentos técnicos e diretrizes que asseguram transparência, coerência e continuidade das ações institucionais. Além de orientar a incorporação de novos bens, a política de acervos contribui para a racionalização dos recursos disponíveis, para a preservação do patrimônio e para a qualificação das ações de pesquisa e comunicação desenvolvidas pelos museus.

A elaboração de políticas de acervo também é recomendada pelo Instituto

Brasileiro de Museus (IBRAM), que destaca esse documento como instrumento estratégico para orientar a incorporação, documentação, conservação, pesquisa, empréstimo e descarte de bens culturais, assegurando transparência, continuidade administrativa e coerência entre a missão institucional e o desenvolvimento das coleções.

Dessa forma, a gestão de acervos deve ser compreendida como um sistema integrado, no qual documentação, conservação, pesquisa e comunicação atuam de maneira articulada. A ausência ou fragilidade de qualquer um desses processos compromete não apenas a preservação física dos objetos, mas também a produção e a circulação do conhecimento sobre o patrimônio cultural. Entre esses procedimentos, a documentação museológica assume papel estratégico, uma vez que registra, organiza e sistematiza as informações que permitem conhecer a trajetória, a procedência, o estado de conservação e os significados atribuídos aos bens culturais. Por essa razão, a documentação constitui um dos pilares da gestão museológica e será discutida na seção seguinte.

1.2 Documentação Museológica

A documentação museológica constitui um dos principais instrumentos da gestão de acervos, sendo responsável pela produção, organização, preservação e disponibilização das informações relacionadas aos bens culturais sob a guarda dos museus. Mais do que registrar dados administrativos, a documentação permite identificar, contextualizar e acompanhar a trajetória dos objetos, contribuindo para sua preservação e para a produção de conhecimento. Dessa forma, ela desempenha papel estratégico no cumprimento das funções de pesquisa, conservação, comunicação e educação desenvolvidas pelas instituições museológicas.

Ao longo da trajetória da Museologia, a documentação deixou de ser compreendida apenas como um procedimento técnico voltado ao controle patrimonial para assumir uma dimensão científica e informacional. Atualmente, reconhece-se que os objetos museológicos são portadores de múltiplos valores e significados, cuja compreensão depende da existência de registros capazes de preservar informações sobre sua origem, contexto de produção, formas de uso,

processos de incorporação ao acervo e transformações ocorridas ao longo do tempo.

Nesse sentido, Helena Dodd Ferrez afirma que a documentação museológica pode ser definida como:

conjunto de informações sobre cada um dos itens e, por conseguinte, a representação destes por meio da palavra e da imagem (fotografia). Ao mesmo tempo, é um sistema de recuperação de informação capaz de transformar [...] as coleções dos museus de fontes de informação em fontes de pesquisa científica ou em instrumentos de transmissão de conhecimento (Ferrez, 1994: 65).

Essa definição evidencia que documentar um objeto significa muito mais do que atribuir um número de inventário. Trata-se de construir um sistema de informações que possibilite reconhecer a identidade do bem cultural, compreender sua trajetória e subsidiar as diferentes atividades desenvolvidas pelo museu. A documentação torna-se, assim, um processo permanente de produção de conhecimento, acompanhando o objeto desde sua incorporação ao acervo até sua utilização em pesquisas, exposições e ações educativas.

Ao discutir essa dimensão informacional da Museologia, Camila Wichers (2011) ressalta que a documentação museológica ultrapassa o caráter meramente técnico de registro, constituindo-se como um processo de produção, organização e mediação de informações sobre os bens culturais. Nessa perspectiva, a documentação subsidia as ações de pesquisa, conservação e comunicação, fortalecendo a gestão dos acervos e ampliando as possibilidades de interpretação e de acesso ao patrimônio cultural.

Essa compreensão também é compartilhada por André Desvallées e François Mairesse (2013), que situam a documentação entre as funções essenciais da Museologia. Para os autores, documentar um objeto significa produzir e organizar informações capazes de garantir sua identificação, contextualização e interpretação, permitindo que o patrimônio musealizado permaneça acessível à pesquisa, à gestão e à comunicação. Dessa forma, a documentação constitui um elo entre os objetos, os profissionais e os diferentes públicos dos museus.

Entre os principais instrumentos da documentação museológica destacam-se o livro de tombo, os inventários, as fichas catalográficas, os registros fotográficos, os

laudos técnicos, os bancos de dados digitais e toda a documentação administrativa relacionada à movimentação das peças. Esses instrumentos possibilitam o controle das coleções, registrando informações sobre procedência, autoria, cronologia, materiais constituintes, técnicas de fabricação, estado de conservação, localização, empréstimos, intervenções de conservação e demais eventos que compõem a história do objeto no museu.

Além dos instrumentos tradicionais, observa-se, nas últimas décadas, a ampliação do uso de sistemas informatizados de documentação, que permitem integrar informações textuais, registros fotográficos, históricos de movimentação, intervenções de conservação e dados administrativos em uma única base de dados. Nesse contexto, o CIDOC (Comitê Internacional para a Documentação do ICOM) destaca a padronização dos registros documentais como elemento essencial para assegurar a interoperabilidade das informações, facilitar a recuperação dos dados e promover o intercâmbio de conhecimentos entre instituições museológicas.

Além de registrar informações, a documentação museológica desempenha um papel fundamental na organização e no gerenciamento das coleções. Por meio de sistemas documentais estruturados, torna-se possível localizar rapidamente os objetos, acompanhar sua movimentação entre reservas técnicas, laboratórios e espaços expositivos, registrar empréstimos, monitorar intervenções de conservação e reunir informações produzidas ao longo da permanência do bem na instituição. Essa sistematização favorece não apenas o controle administrativo, mas também a segurança do acervo e a eficiência das atividades desenvolvidas pelos profissionais do museu.

Nesse contexto, a documentação deve ser compreendida como um processo contínuo, que acompanha toda a trajetória do objeto musealizado. A cada nova pesquisa, ação de conservação, empréstimo, exposição ou atividade educativa, novas informações podem ser incorporadas ao sistema documental, ampliando o conhecimento sobre o bem cultural e enriquecendo sua interpretação. Dessa forma, os registros museológicos não são estáticos, mas constituem um conjunto dinâmico de informações em permanente atualização.

Essa característica evidencia que a documentação não se limita à elaboração de fichas catalográficas ou inventários. Ela envolve a construção de um sistema integrado de informações capaz de articular diferentes setores da instituição, subsidiando ações de conservação, pesquisa, comunicação e gestão. Conforme observa Ferrez (1994), a documentação transforma os objetos museológicos em fontes qualificadas de informação, permitindo que sejam continuamente reinterpretados à luz de novas pesquisas e de diferentes perspectivas de análise. A organização sistemática dessas informações garante que os objetos permaneçam identificados e contextualizados, permitindo que sejam acessados, interpretados e utilizados de forma qualificada por pesquisadores, profissionais e pelo público.

A eficiência desse sistema depende, entretanto, da adoção de procedimentos padronizados para o registro e a atualização das informações. A utilização de normas e critérios uniformes favorece a consistência dos dados, reduz a ocorrência de erros e facilita a recuperação das informações ao longo do tempo. Dessa maneira, a documentação museológica não apenas organiza o acervo, mas também assegura a confiabilidade das informações produzidas pela instituição, fortalecendo as ações de preservação e de gestão do patrimônio cultural.

Ao reunir informações sobre a trajetória dos objetos, suas características físicas, sua procedência e as intervenções realizadas ao longo do tempo, a documentação contribui para garantir a autenticidade e a rastreabilidade dos bens musealizados. Esses registros permitem reconstruir a história de cada peça, acompanhar as transformações ocorridas durante sua permanência no museu e fundamentar decisões relacionadas à conservação, à pesquisa e à comunicação. Assim, a documentação torna-se um instrumento indispensável para assegurar que os objetos mantenham não apenas sua integridade material, mas também a continuidade de seus significados e de seus vínculos com os contextos históricos e culturais que representam.

A crescente complexidade da gestão de coleções reforça a necessidade de sistemas documentais consistentes e permanentemente atualizados. Nesse sentido, a documentação museológica deixa de exercer apenas uma função administrativa para assumir papel estratégico na preservação da memória institucional e na produção do conhecimento sobre os acervos.

Padilha (2014) destaca que a documentação museológica constitui um dos pilares da gestão de acervos, pois fornece informações essenciais para a tomada de decisões relacionadas à conservação, à pesquisa e à comunicação. Sem registros consistentes e continuamente atualizados, torna-se difícil acompanhar a trajetória das peças, planejar intervenções de conservação ou mesmo disponibilizar informações qualificadas ao público e aos pesquisadores.

Sob essa perspectiva, a documentação ultrapassa a função de controle institucional e assume um papel fundamental na preservação da informação. Cada registro produzido representa uma forma de salvaguardar conhecimentos que, muitas vezes, não podem ser recuperados posteriormente. Informações sobre procedência, contexto de coleta, formas de utilização ou intervenções realizadas constituem parte integrante do patrimônio museológico e conferem significado aos objetos preservados.

Essa compreensão aproxima a documentação museológica das discussões contemporâneas sobre gestão da informação nos museus. A perda de registros, a ausência de identificação ou a desarticulação entre os objetos e seus documentos comprometem a produção do conhecimento e dificultam o cumprimento da função social das instituições museológicas. Em muitos casos, a perda dessas informações representa um dano tão significativo quanto a deterioração física dos próprios bens culturais.

Por essa razão, documentação e conservação devem ser compreendidas como processos complementares e indissociáveis. Enquanto a documentação registra, organiza e preserva as informações sobre os objetos, a conservação atua na proteção de sua materialidade, assegurando condições para que esses bens permaneçam acessíveis ao longo do tempo. Essa atuação integrada torna-se ainda mais relevante em coleções que apresentam lacunas documentais ou processos de dissociação, como a coleção de gesso analisada nesta pesquisa, cuja compreensão depende tanto da preservação física das peças quanto da recuperação das informações que lhes atribuem identidade e significado.

Desse modo, compreender os fundamentos da documentação museológica significa reconhecer que preservar um acervo não consiste apenas em conservar

objetos, mas também em assegurar a continuidade das informações que possibilitam sua interpretação, sua pesquisa e sua comunicação. A partir dessa perspectiva, a próxima seção discutirá os princípios da conservação preventiva e sua relação com a preservação da informação nos acervos museológicos.

1.3 Conservação Preventiva e Preservação de Acervos Museológicos

A conservação constitui um dos pilares da gestão de acervos museológicos, sendo responsável pelo desenvolvimento de estratégias destinadas a retardar os processos de deterioração dos bens culturais e garantir sua permanência ao longo do tempo. Inserida no conjunto das ações de salvaguarda, a conservação busca assegurar que os objetos mantenham sua integridade física, suas características materiais e as informações que lhes conferem significado, permitindo que continuem acessíveis às atividades de pesquisa, comunicação e educação desenvolvidas pelos museus.

Nas últimas décadas, o conceito de conservação passou por importantes transformações. Se anteriormente predominavam intervenções voltadas ao tratamento direto dos objetos já deteriorados, atualmente a ênfase recai sobre ações preventivas, capazes de minimizar os fatores de risco antes que ocorram danos irreversíveis. Essa mudança de perspectiva representa um avanço significativo nas práticas museológicas, pois reconhece que preservar um acervo envolve não apenas restaurar os bens culturais, mas sobretudo criar condições adequadas para evitar sua degradação.

Nesse contexto, a conservação preventiva consolidou-se como uma das principais estratégias de preservação adotadas pelos museus, fundamentando-se no controle dos agentes de deterioração e na implementação de procedimentos técnicos voltados à proteção dos acervos.

Ao citar em relação a Conservação Preventiva definir como um conjunto de medidas e estratégias administrativas, políticas e operacionais que contribuem direta ou indiretamente para a conservação da integridade dos acervos e dos prédios que os abrigam. São ações para adequar o meio ambiente, os modos de acondicionamento e de acesso, visando prevenir e retardar a degradação. (Spineli; Brandão; França, 2011, p. 4).

A compreensão da conservação preventiva apresentada por Spinelli, Brandão e França (2011) evidencia que a preservação dos acervos depende da identificação e do controle dos agentes de deterioração que atuam sobre os bens culturais. Esses agentes podem provocar alterações físicas, químicas e biológicas capazes de comprometer a estabilidade dos materiais e reduzir sua vida útil. Nesse sentido, os autores destacam que o monitoramento constante das condições de guarda constitui uma das principais estratégias para minimizar riscos e garantir a preservação das coleções.

Essa compreensão encontra respaldo nas contribuições de Stefan Michalski (1990), que defende a conservação preventiva como um conjunto de estratégias voltadas à redução dos riscos de deterioração antes que ocorram danos aos bens culturais. Para o autor, a preservação depende da identificação dos agentes de risco e da adoção de medidas contínuas de monitoramento e controle das condições ambientais, de armazenamento e de manuseio, buscando prolongar a vida útil dos acervos e minimizar a necessidade de intervenções restaurativas.

De acordo com Teixeira e Ghizoni (2012), entre os principais fatores que interferem na conservação dos acervos destacam-se as condições ambientais, especialmente as variações de temperatura e de umidade relativa do ar. Oscilações desses parâmetros podem favorecer processos de deterioração em diferentes materiais, provocando deformações, fissuras, desprendimentos e outras alterações físicas. As autoras também ressaltam que a incidência inadequada de luz, principalmente da radiação ultravioleta, acelera processos de envelhecimento e degradação, tornando indispensável o controle da iluminação em reservas técnicas e espaços expositivos.

Além dos fatores ambientais, Teixeira e Ghizoni (2012) chamam a atenção para a ação de agentes biológicos, como fungos, bactérias e insetos, cuja proliferação está frequentemente relacionada à umidade elevada e às condições inadequadas de higienização dos ambientes. Somam-se a esses fatores a presença de poeira e poluentes atmosféricos, que favorecem o acúmulo de partículas sobre os objetos e podem contribuir para processos de deterioração. Diante disso, as autoras destacam a importância da limpeza periódica dos espaços de guarda e do monitoramento contínuo das condições ambientais como medidas fundamentais para a preservação dos acervos.

Ashley-Smith (1999) destaca que a conservação preventiva deve ser orientada pela avaliação dos riscos aos quais os acervos estão expostos. Nessa perspectiva, as decisões relacionadas ao acondicionamento, ao transporte, ao armazenamento e ao uso das coleções devem considerar tanto as características dos materiais quanto a probabilidade de ocorrência de danos, permitindo estabelecer prioridades de atuação e otimizar os recursos disponíveis para a preservação.

Outro aspecto enfatizado pela literatura refere-se ao manuseio inadequado das coleções. Segundo Spinelli, Brandão e França (2011), grande parte dos danos observados em acervos museológicos decorre de procedimentos incorretos durante a movimentação, o transporte, o acondicionamento e a exposição dos objetos. Por essa razão, a elaboração de protocolos de manuseio, associada à capacitação das equipes técnicas, constitui uma estratégia essencial para reduzir riscos e garantir maior segurança às coleções.

Compreende-se, portanto, que a conservação preventiva fundamenta-se na adoção de ações planejadas e contínuas voltadas ao controle dos agentes de deterioração e à criação de condições adequadas para a guarda, o manuseio e a exposição dos acervos. Mais do que intervir em objetos já danificados, a conservação preventiva busca evitar ou retardar os processos de degradação, contribuindo para a preservação do patrimônio cultural e para o cumprimento das funções de pesquisa, comunicação e educação desenvolvidas pelos museus.

A literatura contemporânea sobre conservação preventiva evidencia que a adoção de medidas de preservação deve considerar as especificidades de cada tipologia de acervo. Embora os princípios gerais sejam comuns aos diferentes materiais, as características físicas e químicas dos objetos determinam estratégias próprias de acondicionamento, monitoramento ambiental e manuseio, aspecto especialmente relevante em coleções constituídas por materiais frágeis, como o gesso.

Entre os diferentes materiais que compõem os acervos museológicos, o gesso apresenta características que exigem cuidados específicos de conservação preventiva. Sua fragilidade mecânica, elevada porosidade e sensibilidade às condições ambientais demandam procedimentos adequados de acondicionamento,

manuseio e monitoramento. Essas especificidades serão discutidas na seção seguinte, dedicada às coleções didáticas de modelos em gesso.

1.4 Coleções Didáticas de Gesso e suas Especificidades

As coleções didáticas de modelos em gesso ocupam lugar singular entre os acervos museológicos por reunirem valores históricos, artísticos e pedagógicos. Além de seu valor artístico, essas coleções constituem importantes documentos da história da educação, do patrimônio científico e da memória universitária, razão pela qual têm despertado crescente interesse de pesquisadores das áreas de Museologia, Conservação e História da Educação. Produzidas originalmente para atender às necessidades do ensino acadêmico, essas peças foram amplamente utilizadas em escolas de arte e instituições de ensino como instrumentos para o estudo da anatomia, das proporções, da ornamentação e da representação da figura humana. Embora concebidas com finalidade essencialmente didática, muitas dessas coleções passaram, ao longo do tempo, a ser preservadas pelos museus, assumindo novos significados relacionados à memória da educação, da formação artística e da história das instituições.

Segundo Paulo Gomes (2015), as coleções didáticas de gesso não devem ser compreendidas apenas como um conjunto de reproduções escultóricas. Ao analisar a Coleção Didática da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, o autor afirma que esse acervo representa uma verdadeira "coleção dentro da coleção", pois registra os percursos do ensino das artes, seus métodos e suas práticas pedagógicas. Nessa perspectiva, o valor dessas peças ultrapassa sua materialidade, constituindo importante testemunho da história da formação artística e das práticas educacionais desenvolvidas pelas instituições de ensino.

Essa compreensão é reforçada por Sonia Gomes Pereira (2023), ao discutir a permanência dos modelos didáticos em gesso no ensino acadêmico brasileiro. A autora demonstra que essas coleções permaneceram durante décadas como instrumentos fundamentais para a aprendizagem do desenho e da escultura, evidenciando a continuidade de práticas pedagógicas herdadas das academias europeias. Dessa forma, além de seu valor artístico, os modelos em gesso assumem importância documental por testemunharem métodos de ensino, processos de formação e concepções de educação artística que marcaram diferentes períodos da

história brasileira.

A utilização de modelos didáticos em gesso no Brasil está diretamente relacionada à influência do ensino acadêmico europeu, especialmente aquele desenvolvido pelas academias de belas-artes francesas e italianas. A partir do século XIX, a formação artística brasileira incorporou métodos baseados na observação e na cópia de esculturas clássicas, entendidas como referências para o estudo das proporções, da anatomia e da representação da figura humana. Nesse contexto, os modelos em gesso passaram a integrar o cotidiano das instituições de ensino, sendo utilizados como importantes recursos pedagógicos na formação de artistas, arquitetos e outros profissionais.

Segundo Pereira (2023), a permanência desses modelos em escolas e academias evidencia a continuidade de uma tradição pedagógica que atravessou diferentes períodos da história da arte brasileira. Mesmo diante das mudanças ocorridas no ensino artístico ao longo do século XX, muitas dessas coleções permaneceram preservadas pelas instituições, deixando de exercer exclusivamente sua função didática para assumirem novos significados como testemunhos da história da educação e da formação profissional.

Ao longo desse processo, diversas coleções de modelos em gesso foram incorporadas aos acervos de museus universitários e instituições de memória, passando a ser reconhecidas como patrimônio cultural. Essa mudança de função evidencia um processo de musealização, no qual objetos originalmente produzidos para o ensino passam a ser preservados não apenas por suas características materiais, mas pelos valores históricos, documentais e simbólicos que representam. Como destaca Bruno (2006), é por meio da musealização que os objetos adquirem novos significados, transformando-se em documentos capazes de produzir conhecimento sobre diferentes contextos sociais, culturais e institucionais.

Essa transformação também pode ser compreendida à luz das discussões sobre o patrimônio universitário. Conforme destaca Marta Lourenço (2005), as coleções científicas e didáticas preservadas pelas universidades constituem importantes testemunhos da história da produção do conhecimento, da pesquisa e do ensino. Para a autora, esses acervos ultrapassam sua função original e passam a

representar a memória institucional, evidenciando práticas pedagógicas, trajetórias científicas e processos de formação desenvolvidos no ambiente universitário.

Nesse contexto, diversas instituições de ensino superior brasileiras conservaram parte desses conjuntos didáticos, reconhecendo seu valor para a compreensão da história do ensino e da formação profissional. Entre essas instituições encontra-se a Universidade Federal de Ouro Preto, cuja coleção de modelos em gesso preserva importantes vestígios das práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo da trajetória da antiga Escola de Minas. Mais do que recursos utilizados em sala de aula, essas peças constituem documentos da cultura material do ensino, permitindo compreender métodos de aprendizagem, processos de circulação de modelos e a construção de saberes técnicos e artísticos.

Sob essa perspectiva, os modelos didáticos podem ser compreendidos como elementos da cultura material da educação. Segundo Souza (2007), os objetos utilizados nos processos de ensino constituem fontes privilegiadas para compreender práticas educativas, formas de organização escolar e transformações ocorridas na produção e circulação do conhecimento. Assim, materiais originalmente produzidos para fins pedagógicos adquirem novos significados quando passam a integrar coleções museológicas.

A mudança de função dessas coleções evidencia um importante processo de musealização. Objetos produzidos originalmente para atender às necessidades do ensino deixam de desempenhar exclusivamente sua função pedagógica e passam a ser preservados como documentos da história das instituições, da formação profissional e das práticas educativas. Nesse processo, os modelos em gesso deixam de ser compreendidos apenas como instrumentos didáticos e passam a integrar os acervos museológicos em razão dos valores históricos, documentais e culturais que lhes são atribuídos.

Conforme destaca Maria Cristina Oliveira Bruno (2006), a musealização corresponde ao conjunto de procedimentos que transforma um objeto em documento museológico, atribuindo-lhe novos significados por meio da documentação, da pesquisa, da conservação e da comunicação. Nessa perspectiva, o valor dessas coleções não está restrito à materialidade das peças, mas também à sua capacidade

de testemunhar práticas pedagógicas, modos de ensinar e processos de construção do conhecimento em diferentes períodos históricos.

Assim, preservar uma coleção didática de modelos em gesso significa preservar não apenas um conjunto de objetos, mas parte da memória das instituições de ensino e das práticas educativas que contribuíram para a formação de diferentes gerações. Essa compreensão amplia o olhar sobre esses acervos e reforça a importância de políticas de documentação e conservação capazes de garantir sua permanência e acessibilidade para futuras pesquisas.

O reconhecimento das coleções didáticas de gesso como patrimônio museológico traz consigo novos desafios relacionados à sua preservação. Diferentemente do período em que esses modelos eram utilizados cotidianamente como instrumentos de ensino, sua permanência em museus exige a adoção de procedimentos específicos de documentação, acondicionamento, manuseio e conservação, capazes de assegurar sua integridade física e informacional ao longo do tempo.

Do ponto de vista material, o gesso apresenta características que tornam sua conservação particularmente complexa. Trata-se de um material poroso, relativamente frágil e sensível às variações ambientais, especialmente à umidade e aos impactos mecânicos. Essas propriedades favorecem o aparecimento de fissuras, perdas de material, abrasões superficiais e acúmulo de partículas de poeira, exigindo medidas preventivas que reduzam os fatores de risco e garantam condições adequadas de armazenamento e manuseio.

Segundo Teixeira e Ghizoni (2012), a conservação preventiva deve considerar as características específicas dos materiais que compõem os acervos, uma vez que cada suporte responde de maneira distinta às condições ambientais e às formas de utilização. As autoras destacam que o controle da temperatura, da umidade relativa do ar, da iluminação, da higienização e do acondicionamento constitui uma estratégia fundamental para retardar os processos de deterioração e ampliar a vida útil dos bens culturais.

No caso das coleções de modelos em gesso, essas recomendações tornam-se ainda mais relevantes devido à elevada vulnerabilidade desse material.

Pequenas oscilações ambientais, manuseios inadequados ou sistemas de armazenamento incompatíveis podem provocar danos que comprometem tanto a estabilidade física das peças quanto as informações preservadas em sua superfície, como inscrições, numerações, etiquetas e marcas de fabricação. Dessa forma, a conservação preventiva assume papel essencial para assegurar não apenas a integridade material dos objetos, mas também a preservação de seu valor documental e museológico.

Essas especificidades evidenciam a necessidade de ações integradas entre documentação e conservação, especialmente em coleções que passaram por longos períodos de uso e armazenamento institucional. Em muitos casos, os danos observados não decorrem apenas da fragilidade do material, mas também da ausência de registros sistemáticos, da perda de informações sobre a trajetória dos objetos e da desarticulação entre as peças e seus contextos de origem. Assim, preservar coleções didáticas de gesso implica compreender que sua salvaguarda depende tanto da conservação de sua materialidade quanto da recuperação e da organização das informações que lhes conferem identidade e significado.

É justamente nesse contexto que se insere a coleção didática de modelos em gesso do Museu de Ciência e Técnica da Universidade Federal de Ouro Preto. Constituída como suporte às atividades de ensino da antiga Escola de Minas, essa coleção representa importante testemunho das práticas pedagógicas desenvolvidas pela instituição e reúne características que evidenciam os desafios contemporâneos relacionados à documentação museológica e à conservação preventiva. A compreensão dessas especificidades fundamenta a investigação desenvolvida neste trabalho e orienta as análises apresentadas nos capítulos seguintes.

A compreensão dessas coleções também pode ser ampliada a partir das discussões sobre cultura material da educação. Segundo Vidal (2009), os objetos utilizados no cotidiano escolar constituem importantes documentos históricos, pois materializam práticas pedagógicas, formas de organização do ensino e experiências vivenciadas por professores e estudantes. Dessa forma, materiais didáticos, mobiliário, instrumentos científicos e modelos de ensino ultrapassam sua função utilitária e passam a ser compreendidos como fontes para a investigação da história da educação e da cultura escolar.

Nessa perspectiva, os modelos didáticos em gesso utilizados pela Escola de Minas não representam apenas recursos empregados no processo de ensino-aprendizagem. Constituem vestígios materiais capazes de testemunhar métodos de formação técnica e científica, práticas pedagógicas e concepções de ensino que marcaram diferentes momentos da trajetória da instituição. Seu valor patrimonial reside, portanto, na capacidade de preservar a memória dessas experiências e de possibilitar novas interpretações sobre a história do ensino superior e da formação profissional no Brasil.

Esse entendimento aproxima as discussões da História da Educação e da Museologia, evidenciando que a preservação dessas coleções ultrapassa a conservação de sua materialidade. A documentação museológica, a pesquisa e a conservação preventiva tornam-se instrumentos essenciais para assegurar que esses objetos continuem produzindo conhecimento sobre a história institucional, a cultura material do ensino e as práticas educativas das quais fizeram parte.

Sua preservação não se justifica apenas por suas características materiais, mas, sobretudo, por sua capacidade de testemunhar a trajetória do ensino e da formação técnica desenvolvida pela instituição. É a partir dessa compreensão que a presente pesquisa analisa as práticas de documentação museológica e conservação preventiva aplicadas à coleção, buscando contribuir para sua salvaguarda e valorização.

Nesse sentido, a preservação dessas coleções exige uma abordagem integrada entre Museologia, Conservação e História da Educação, reconhecendo que os modelos didáticos em gesso constituem documentos históricos capazes de revelar práticas de ensino, processos de formação profissional e trajetórias institucionais. A documentação museológica e a conservação preventiva tornam-se, portanto, instrumentos fundamentais não apenas para garantir a integridade física desses objetos, mas também para assegurar a permanência das informações e dos valores culturais que justificam sua preservação como patrimônio universitário.

CAPÍTULO 2 – PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA E CARACTERIZAÇÃO DA COLEÇÃO DE MODELOS EM GESSO DO MUSEU DE CIÊNCIA E TÉCNICA DA UFOP

Após a apresentação dos fundamentos teóricos relacionados à gestão de acervos, à documentação museológica, à conservação preventiva e às especificidades das coleções didáticas de modelos em gesso, este capítulo descreve o percurso metodológico adotado para o desenvolvimento da pesquisa. São apresentados os procedimentos utilizados para a coleta e análise dos dados, bem como a caracterização do campo e do objeto de estudo.

A pesquisa foi desenvolvida junto à coleção didática de modelos em gesso do Museu de Ciência e Técnica da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), acervo vinculado à antiga Escola de Minas e preservado na reserva técnica da instituição. As atividades compreenderam o levantamento da documentação existente, a observação sistemática das peças, o diagnóstico de seu estado de conservação, a realização de procedimentos de higienização mecânica, o registro fotográfico e a organização das informações museológicas, buscando compreender os desafios relacionados à documentação e à conservação desse conjunto patrimonial.

A apresentação desses procedimentos visa conferir transparência ao desenvolvimento da pesquisa, permitindo compreender de que maneira os dados foram produzidos e analisados. Além disso, evidencia a articulação entre a fundamentação teórica discutida no capítulo anterior e as práticas desenvolvidas junto à coleção, demonstrando como a documentação museológica e a conservação preventiva foram empregadas como instrumentos de investigação e de salvaguarda do acervo.

2.1 Caracterização da Pesquisa

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza aplicada, com objetivos descritivos e exploratórios. A opção pela abordagem qualitativa justifica-se por possibilitar a compreensão aprofundada dos processos de documentação museológica e conservação preventiva desenvolvidos junto à coleção didática de modelos em gesso do Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas

da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Conforme destacam Antônio Carlos Gil (2008), a pesquisa qualitativa busca compreender fenômenos em seus contextos naturais, valorizando a interpretação dos dados e a análise das relações estabelecidas entre o objeto investigado e a realidade em que está inserido.

Quanto aos objetivos, a pesquisa possui caráter exploratório e descritivo. Segundo Gil (2008), as pesquisas exploratórias têm como finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema investigado, tornando-o mais explícito e favorecendo a construção de interpretações sobre determinado fenômeno. Já a pesquisa descritiva busca observar, registrar e analisar as características de uma realidade específica, sem interferir diretamente sobre ela. Essas características mostram-se adequadas ao presente estudo, que procura compreender as condições de documentação e conservação da coleção de modelos em gesso, bem como os desafios relacionados à sua organização e preservação.

No que se refere aos procedimentos técnicos, a pesquisa fundamentou-se em levantamento bibliográfico e documental, complementados pela observação direta da coleção durante as atividades desenvolvidas no Laboratório de Conservação e Restauro da Universidade Federal de Ouro Preto. A pesquisa bibliográfica possibilitou a construção do referencial teórico acerca da gestão de acervos, da documentação museológica, da conservação preventiva e das coleções didáticas de modelos em gesso. A pesquisa documental, por sua vez, envolveu a consulta às fichas catalográficas, registros institucionais e demais documentos relacionados ao acervo, contribuindo para a compreensão de sua trajetória e de sua organização.

Além dessas etapas, foram desenvolvidas atividades práticas de observação, documentação, higienização mecânica, registro fotográfico e diagnóstico do estado de conservação das peças. Esses procedimentos permitiram reunir informações sobre as características da coleção, suas condições de armazenamento, seu estado de conservação e as lacunas documentais existentes, fornecendo os dados necessários para a análise apresentada no capítulo seguinte.

2.2 Campo de estudo e caracterização da coleção

A pesquisa foi desenvolvida no Museu de Ciência e Técnica da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), instituição responsável pela preservação de importantes coleções científicas, técnicas e históricas relacionadas à trajetória da antiga Escola de Minas. O museu reúne acervos que documentam diferentes áreas do conhecimento, constituindo um espaço de referência para a preservação do patrimônio científico e tecnológico brasileiro.

O objeto de estudo desta pesquisa corresponde à coleção didática de modelos em gesso pertencente ao museu. Constituída por aproximadamente 150 peças, a coleção foi utilizada como material didático nas atividades de ensino da Escola de Minas, desempenhando importante papel na formação técnica e científica dos estudantes. Atualmente, parte desse conjunto encontra-se preservado na reserva técnica da instituição, onde permanece sob a responsabilidade do setor de conservação e documentação.

Conforme discutido no capítulo anterior, os modelos didáticos em gesso ultrapassaram sua função original de apoio ao ensino e passaram a constituir importantes documentos da história da educação e da memória institucional. Nesse sentido, a coleção estudada apresenta significativo valor histórico, documental e museológico, uma vez que testemunha práticas pedagógicas desenvolvidas pela Escola de Minas e integra o patrimônio universitário preservado pela Universidade Federal de Ouro Preto.

A escolha dessa coleção como objeto de estudo decorre tanto de sua relevância patrimonial quanto dos desafios relacionados à sua documentação museológica e conservação preventiva. Durante as atividades desenvolvidas no Laboratório de Conservação e Restauro da UFOP, observou-se que parte das peças apresentava lacunas documentais, processos de dissociação e diferentes estados de conservação, aspectos que justificaram a realização desta pesquisa e orientaram os procedimentos metodológicos adotados.

2.3 Procedimentos metodológicos

Os procedimentos metodológicos descritos neste capítulo foram desenvolvidos durante o Estágio Supervisionado realizado no Laboratório de Conservação e Restauro do Deml da Universidade Federal de Ouro Preto, oportunidade em que a pesquisadora participou das atividades de documentação e conservação da coleção de modelos em gesso do Museu de Ciência e Técnica.

As atividades desenvolvidas ao longo do Estágio Supervisionado, sob supervisão técnica, ocorreu de forma complementar com as atividades de estágio da aluna Rafaela Ribeiro. Assim, para além da higienização mecânica das peças, houve o levantamento de dados informacionais como medidas, fotografias, acondicionamentos e armazenamentos em Reserva Técnica. Integrou a ação de preservação a alimentação do banco de dados pela Rafaela. Essa metodologia contribui para a produção das informações necessárias à documentação museológica e, conseqüentemente, ao diagnóstico do estado de conservação da coleção.

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa foi desenvolvida em etapas articuladas, que envolveram levantamento bibliográfico e documental, observação direta da coleção, procedimentos de documentação museológica, ações de conservação preventiva e análise dos dados obtidos. A organização dessas etapas permitiu compreender as condições da coleção e reunir informações necessárias para a discussão apresentada neste trabalho.

A primeira etapa consistiu no levantamento bibliográfico e documental. Inicialmente, foi realizada a revisão da literatura sobre gestão de acervos, documentação museológica, conservação preventiva e coleções didáticas de modelos em gesso, com o objetivo de fundamentar teoricamente a pesquisa. Paralelamente, procedeu-se ao levantamento da documentação existente sobre a coleção, por meio da consulta às fichas catalográficas, registros institucionais e demais documentos disponíveis no Museu de Ciência e Técnica da Universidade Federal de Ouro Preto.

A segunda etapa correspondeu ao reconhecimento da coleção e ao diagnóstico inicial das peças. Nessa fase, realizou-se a observação sistemática do

acervo armazenado na reserva técnica, buscando identificar suas características gerais, formas de acondicionamento, organização, localização das peças e condições de conservação. Esse levantamento permitiu reconhecer fragilidades relacionadas tanto à preservação física quanto à documentação museológica da coleção, subsidiando as etapas seguintes da pesquisa.

A terceira etapa envolveu os procedimentos de conservação preventiva. As peças foram submetidas à higienização mecânica superficial, utilizando pincéis de cerdas macias e outros materiais compatíveis com a natureza do acervo, de modo a remover o acúmulo de poeira e outras sujidades sem causar danos à superfície do gesso. Durante esse processo, também foram observadas alterações como fissuras, perdas de material, desgastes superficiais e outros indícios de deterioração, informações posteriormente registradas na documentação da coleção.

Na quarta etapa foi realizado o processo de documentação museológica das peças. Além da conferência das informações já existentes, procedeu-se ao registro fotográfico, à atualização das fichas catalográficas e ao levantamento de dados referentes à identificação, dimensões, localização e estado de conservação dos objetos. Esses registros contribuíram para a organização das informações e para a sistematização da documentação da coleção.

Por fim, os dados obtidos durante todas as etapas foram organizados e analisados à luz dos referenciais teóricos discutidos no capítulo anterior. A articulação entre as informações documentais, as observações realizadas durante o trabalho de campo e os procedimentos de conservação permitiu compreender os principais desafios relacionados à salvaguarda da coleção de modelos em gesso e fundamentou as análises apresentadas no capítulo seguinte.

2.4 Tratamento e análise dos dados

Os dados obtidos ao longo da pesquisa foram organizados e analisados a partir de uma abordagem qualitativa, buscando compreender as condições de documentação museológica e conservação preventiva da coleção de modelos em gesso do Museu de Ciência e Técnica da Universidade Federal de Ouro Preto. Para isso, foram articuladas as informações provenientes da pesquisa bibliográfica, da

documentação institucional e das observações realizadas durante as atividades desenvolvidas junto ao acervo.

A análise considerou, de forma integrada, os registros documentais existentes, as informações produzidas durante o levantamento da coleção e as observações referentes ao estado de conservação, às condições de armazenamento, à identificação das peças e à ocorrência de processos de dissociação. A articulação desses diferentes conjuntos de dados permitiu compreender não apenas as características materiais da coleção, mas também os desafios relacionados à sua gestão e preservação.

A interpretação dos resultados fundamentou-se nos referenciais discutidos no Capítulo 1, especialmente nas contribuições de Bruno (2006), Ferrez (1994), Padilha (2014), Spinelli, Brandão e França (2011) e Teixeira e Ghizoni (2012). O diálogo entre esses autores e os dados produzidos durante a pesquisa possibilitou analisar a coleção para além de suas características materiais, compreendendo-a como um patrimônio museológico representativo da história do ensino e da formação técnica desenvolvida pela antiga Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto.

Os resultados decorrentes dessa análise são apresentados no capítulo seguinte, no qual são discutidos os principais aspectos relacionados à caracterização da coleção, às condições de conservação, aos processos de documentação museológica e aos desafios decorrentes da dissociação das peças, evidenciando as contribuições da pesquisa para a preservação e valorização desse patrimônio.

CAPÍTULO 3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta os resultados obtidos durante o desenvolvimento da pesquisa junto à coleção didática de modelos em gesso do Museu de Ciência e Técnica da Universidade Federal de Ouro Preto. A partir do levantamento documental, da observação direta das peças e dos procedimentos de documentação museológica e conservação preventiva, buscou-se compreender as características da coleção, seu estado de conservação, as condições de armazenamento e os desafios relacionados à sua salvaguarda.

Os resultados são discutidos à luz do referencial teórico apresentado no Capítulo 1, permitindo relacionar as observações realizadas durante a pesquisa com os princípios da gestão de acervos, da documentação museológica e da conservação preventiva. Dessa forma, pretende-se evidenciar como os procedimentos desenvolvidos contribuíram para o conhecimento da coleção e para o fortalecimento das ações de preservação desse patrimônio universitário.

3.1 Caracterização da coleção

A coleção didática de modelos em gesso do Museu de Ciência e Técnica da Universidade Federal de Ouro Preto é composta por aproximadamente 150 peças, historicamente utilizadas como material didático nas atividades de ensino da antiga Escola de Minas. Esses modelos foram empregados como recursos pedagógicos para o estudo da forma, da proporção, da tridimensionalidade e da observação, integrando práticas de formação técnica e científica desenvolvidas pela instituição.

Atualmente, parte da coleção encontra-se preservada na reserva técnica do museu, compondo o conjunto de acervos vinculados à história institucional da UFOP e da Escola de Minas. Por sua natureza didática, histórica e museológica, essas peças ultrapassam sua função original de apoio ao ensino e passam a ser compreendidas como documentos da cultura material da educação, capazes de testemunhar práticas pedagógicas e modos de formação adotados em determinado contexto histórico.

Figura 1 – Vista geral da reserva técnica com parte da coleção didática de modelos em gesso do Museu de Ciência e Técnica da UFOP.



Fonte: Ana Emília, 2026.

A inserção da coleção na reserva técnica evidencia seu processo de preservação institucional, mas também permite observar desafios relacionados à sua organização, documentação e conservação. Durante o levantamento, verificou-se que parte das peças possuía registros prévios, enquanto outras apresentavam lacunas documentais, ausência de identificação visível ou dificuldade de associação com seus conjuntos originais. Esses aspectos indicam a necessidade de ações sistemáticas de documentação museológica, capazes de assegurar a rastreabilidade, a identificação e a valorização do acervo.

Assim, a caracterização da coleção permite compreendê-la não apenas como um conjunto de objetos em gesso, mas como um patrimônio universitário que reúne valores históricos, educativos, científicos e museológicos. Sua preservação depende da articulação entre documentação museológica e conservação preventiva, especialmente em razão da fragilidade material das peças e dos processos de dissociação identificados ao longo da pesquisa.

3.2 Condições de armazenamento e organização da coleção

A análise da coleção evidenciou que as peças encontram-se armazenadas na reserva técnica do Museu de Ciência e Técnica da Universidade Federal de Ouro Preto, espaço destinado à guarda e preservação dos acervos museológicos. A utilização da reserva técnica representa um importante procedimento de conservação preventiva, uma vez que esse ambiente é destinado ao acondicionamento seguro das coleções, reduzindo sua exposição a fatores de risco decorrentes do manuseio frequente e das condições ambientais inadequadas.

Figura 2 – Vista geral da organização da coleção de modelos em gesso na reserva técnica do Museu de Ciência e Técnica da UFOP, após o acondicionamento individual das peças com suportes em espuma de polietileno.



Fonte: Ana Emília, 2026.

Durante o levantamento, observou-se que a coleção está organizada em armários deslizantes, compostos por prateleiras e gavetas destinadas ao armazenamento das peças de acordo com suas dimensões e características físicas. Os modelos de maior porte encontram-se acomodados nas prateleiras, enquanto as peças menores e mais delicadas permanecem armazenadas em gavetas, estratégia que contribui para otimizar o espaço e minimizar riscos de impactos e movimentações desnecessárias.

Figura 3 – Armário deslizante utilizado para o armazenamento da coleção de modelos em gesso na reserva técnica.



Fonte: Ana Emília, 2026.

A organização da coleção também é realizada por meio de um sistema de identificação das prateleiras e gavetas, facilitando a localização das peças e o controle de sua movimentação. Esse procedimento está diretamente relacionado às práticas de documentação museológica discutidas por Ferrez (1994) e Padilha (2014), uma vez que a localização física dos objetos constitui uma informação essencial para a gestão do acervo e para a prevenção de processos de dissociação.

Além da organização espacial, verificou-se que parte das peças encontra-se acondicionada sobre suportes confeccionados com materiais de proteção, destinados a proporcionar maior estabilidade durante o armazenamento. A utilização desses suportes reduz pontos de tensão sobre o gesso e minimiza riscos de deslocamentos e fraturas, especialmente em peças que apresentam formas irregulares ou maior fragilidade estrutural.

Figura 4 – Exemplo de acondicionamento utilizando suporte de proteção.



Fonte: Ana Emília, 2026.

Figura 5 – Exemplo de acondicionamento utilizando suporte de proteção.



Fonte: Ana Emília, 2026.

Conforme discutido por Teixeira e Ghizoni (2012), o acondicionamento adequado constitui uma das principais estratégias da conservação preventiva, pois reduz os impactos decorrentes do armazenamento e do manuseio, contribuindo para a estabilidade física dos objetos museológicos. No caso da coleção estudada, observou-se que a adoção desses suportes representa uma medida importante para a preservação dos modelos em gesso, material caracterizado por elevada fragilidade e sensibilidade a impactos mecânicos.

Figura 6 – Detalhe do acondicionamento individual dos modelos em gesso utilizando suportes confeccionados em espuma de polietileno, visando reduzir pontos de contato e minimizar riscos durante o armazenamento.



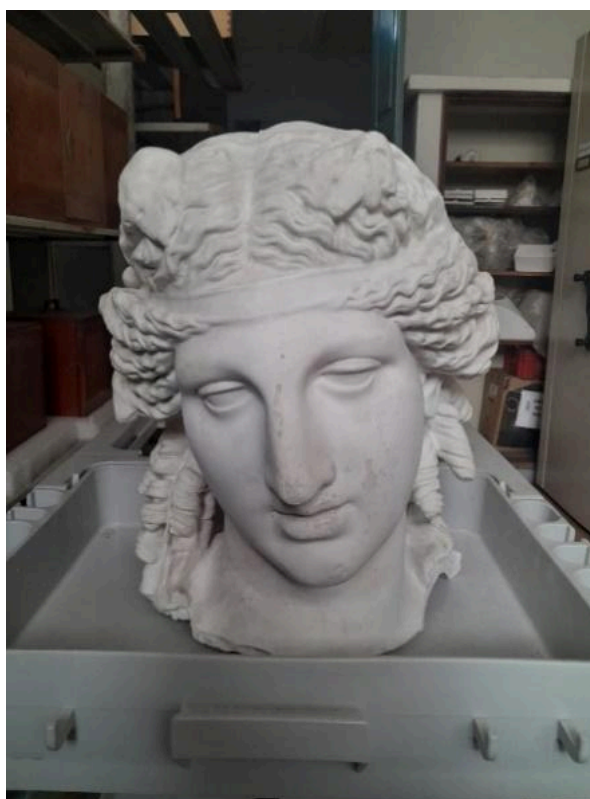
Fonte: Ana Emília, 2026.

Entretanto, durante a pesquisa também foram identificadas situações que evidenciam desafios para a gestão da coleção, especialmente relacionados à organização documental e à identificação de algumas peças. Essas questões serão discutidas nas seções seguintes, quando serão apresentados os resultados referentes ao estado de conservação, à documentação museológica e aos processos de dissociação observados no acervo.

3.3 Estado de conservação da coleção

O diagnóstico do estado de conservação da coleção constituiu uma das principais etapas da pesquisa, permitindo identificar as condições físicas das peças e reconhecer os principais fatores que podem comprometer sua preservação. A observação sistemática do acervo possibilitou registrar diferentes tipos de alterações, fornecendo informações importantes para o planejamento das ações de documentação museológica e conservação preventiva.

Figura 7 – Exemplo de modelo em gesso apresentando perdas de material na região nasal e desgastes superficiais.



Fonte: Ana Emília, 2026.

Durante a análise das peças, foram identificadas ocorrências de acúmulo de poeira, desgastes superficiais, pequenas fissuras, perdas de material e fraturas localizadas. Em alguns modelos também foram observadas alterações decorrentes do manuseio e do tempo de utilização da coleção como material didático, evidenciando que a trajetória desses objetos influenciou diretamente seu estado de conservação.

Esses resultados corroboram as discussões apresentadas por Spinelli, Brandão e França (2011), que destacam que os processos de deterioração decorrem tanto das características intrínsecas dos materiais quanto das condições ambientais, do acondicionamento e do manuseio a que os objetos são submetidos ao longo de sua permanência nas instituições museológicas. No caso dos modelos em gesso, essas questões tornam-se ainda mais relevantes devido à elevada fragilidade mecânica do material, que apresenta baixa resistência a impactos e elevada suscetibilidade à abrasão.

Além das alterações estruturais observadas, verificou-se que o acúmulo de poeira sobre a superfície das peças constituía um dos problemas mais recorrentes da coleção. Embora aparentemente simples, esse tipo de sujidade pode favorecer processos de deterioração ao reter umidade e partículas provenientes do ambiente, dificultando também a leitura dos detalhes escultóricos e das marcas de identificação presentes nas peças. Conforme discutido por Teixeira e Ghizoni (2012), a higienização periódica constitui uma importante medida de conservação preventiva, contribuindo para minimizar os efeitos desses agentes de deterioração e prolongar a vida útil dos acervos.

Figura 8 – Higienização mecânica superficial de modelo em gesso realizada durante as atividades de conservação preventiva.



Fonte: Ana Emília, 2026.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, a higienização mecânica superficial das peças foi realizada pela pesquisadora, utilizando pincéis de cerdas macias, procedimento compatível com as características do gesso e recomendado para a remoção de poeira sem causar danos à superfície das peças. Além de contribuir para a conservação do acervo, essa etapa permitiu uma observação mais detalhada das condições físicas dos modelos, favorecendo a identificação de fissuras, perdas de material e outras alterações que poderiam passar despercebidas antes da limpeza.

Os resultados obtidos demonstram que, embora a coleção apresente condições gerais satisfatórias de preservação, foram identificadas fragilidades que reforçam a necessidade de ações contínuas de monitoramento, conservação

preventiva e atualização da documentação museológica. A integração entre esses procedimentos mostrou-se fundamental para compreender o estado atual da coleção e subsidiar futuras estratégias de salvaguarda.

3.4 Documentação museológica da coleção

A documentação museológica constituiu uma etapa fundamental do desenvolvimento desta pesquisa, permitindo reunir, organizar e atualizar informações referentes às peças da coleção didática de modelos em gesso do Museu de Ciência e Técnica da Universidade Federal de Ouro Preto. Conforme discutido no Capítulo 1, a documentação representa um dos principais instrumentos da gestão de acervos, possibilitando a identificação, o controle, a pesquisa e a preservação das informações relacionadas aos bens musealizados.

Durante o levantamento da coleção, foi realizada a conferência dos registros existentes, buscando verificar a correspondência entre as informações documentais e as peças armazenadas na reserva técnica. Esse procedimento permitiu identificar o estado da documentação do acervo, bem como reconhecer lacunas, inconsistências e necessidades de atualização dos registros museológicos.

Na etapa de documentação museológica, o trabalho foi desenvolvido de forma integrada. As fichas catalográficas foram preenchidas e atualizadas por Rafaela, enquanto Ana Emília realizou o registro fotográfico, a higienização das peças e a coleta das medidas, informações que subsidiaram a documentação e a organização da coleção.

Figura 9 – Conferência e atualização da documentação museológica da coleção.



Fonte: Ana Emília, 2026.

As atividades de documentação museológica foram desenvolvidas de forma integrada entre as estagiárias. A articulação dessas atividades possibilitou a organização sistemática dos dados da coleção, constituindo um importante instrumento para seu gerenciamento e para o acompanhamento das intervenções realizadas durante a pesquisa.

Figura 10 – Exemplo de ficha catalográfica utilizada na documentação da coleção.

 UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO - UFOP DEPARTAMENTO DE MUSEOLOGIA		
FICHA DE REGISTRO		
Museu: Museu de Ciência e Técnica da Escola de Minas		
Número de registro: 01		
Nome/Título: Peça em gesso		
Coleção/Sub-coleção: Modelo de ensino / Desenho		
Data de ingresso:		
Data de registro: 30/11/2012		
Dimensões: Altura (cm):	Largura (cm):	Profundidade (cm): 5
peso (Kg): 0,950	Diâmetro (cm): 29	
Forma de aquisição: ☐ compra ☐ doação ☐ permuta ☐ legado ☐ coleta		
Procedência: Escola de Minas		
Material: Gesso/Tinta		
Técnica: Moldagem		
Descrição sumária: Peça em gesso, na cor branca, formato circular, representando motivo decorativo floral em alto-relevo, gancho em metal usado para fixação centralizado na parte superior da peça. Etiqueta em metal no verso da peça, na parte superior onde lê-se: "UNIVERSIDADE FEDERAL de Ouro Preto Patrimônio n° 30.805". Etiqueta em papel no canto superior onde lê-se: "AFE[] Tombo 030805."		
Estado de conservação: Bom ☒ Regular ☐ Ruim ☐		
Localização fixa: Reserva Técnica I		
Nome do registrador: Ediene Coelho Neto		
Observação: A referida peça fazia parte do conjunto de material didático das disciplinas do curso de Engenharia da Escola de Minas de Ouro Preto. Nota-se vestígio de repintura.		
Atividade desenvolvida pelas docentes Ediene Coelho Neto e Juvenia Letícia Beraldo Leite como parte das atividades das disciplinas do Estágio Curricular I e II realizadas no Laboratório de Conservação e Restauração do DENUL sob supervisão do restaurador Edson Fialho Rezende e orientação da profa Ana Cristina Audebert Ramos de Oliveira.		

Fonte: Laboratório de Conservação e Restauro/ Demul. 2013.

Conforme afirma Ferrez (1994), a documentação museológica transforma os objetos em fontes de informação e pesquisa, permitindo que os acervos sejam continuamente reinterpretados e utilizados na produção do conhecimento. Nesse

sentido, o preenchimento e a atualização das fichas catalográficas não representam apenas uma atividade administrativa, mas um procedimento essencial para assegurar a preservação da memória associada aos objetos e garantir sua rastreabilidade dentro da instituição.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, verificou-se que a documentação também desempenhou papel importante na identificação das necessidades de conservação das peças. O registro sistemático das alterações observadas, associado ao levantamento fotográfico e às informações sobre localização e acondicionamento, possibilitou acompanhar a situação individual de cada modelo, subsidiando futuras ações de monitoramento e conservação preventiva.

Os resultados obtidos evidenciam que a documentação museológica constitui um processo contínuo, cuja atualização deve acompanhar as transformações ocorridas ao longo da trajetória institucional dos objetos. A produção de registros consistentes fortalece a gestão do acervo, facilita a realização de pesquisas e reduz os riscos de perda de informações, contribuindo para a preservação do valor histórico, científico e museológico da coleção.

Figura 11 – Identificação numérica de um dos modelos em gesso da coleção.



Fonte: Ana Emília, 2026.

A identificação individual das peças constitui um elemento indispensável da documentação museológica, pois estabelece a relação entre o objeto físico e as informações registradas nos sistemas documentais. Conforme discutido por Padilha (2014), essa associação garante a rastreabilidade dos bens museológicos, reduzindo riscos de extravio, trocas de identificação e processos de dissociação.

Embora a documentação existente tenha possibilitado importantes avanços na organização da coleção, o levantamento também evidenciou situações em que a relação entre os objetos e suas informações encontrava-se comprometida. A identificação de peças sem documentação correspondente, registros incompletos e dificuldades de associação entre modelos e seus respectivos dados evidencia um dos principais desafios observados durante a pesquisa: os processos de dissociação da coleção.

3.5 Processos de dissociação na coleção de modelos em gesso

Entre os desafios identificados durante o desenvolvimento da pesquisa, destacam-se os processos de dissociação observados em parte da coleção de modelos em gesso. No campo da conservação do patrimônio, a dissociação é compreendida como a perda da relação entre o objeto e as informações que lhe conferem identidade, contexto e significado. Segundo o Canadian Conservation Institute (CCI), a dissociação constitui um dos dez principais agentes de deterioração dos acervos museológicos, pois compromete a capacidade de identificação, localização e interpretação dos bens culturais, mesmo quando estes permanecem fisicamente preservados.

Essa compreensão amplia o conceito de preservação patrimonial ao evidenciar que os riscos enfrentados pelos acervos não se restringem aos danos materiais. A perda de registros, etiquetas, numerações, fichas catalográficas ou informações sobre procedência pode comprometer a função documental dos objetos, reduzindo seu potencial para a pesquisa, a comunicação e a produção de conhecimento. Nesse sentido, preservar um acervo significa também preservar as informações que permitem compreender sua trajetória e seu contexto de musealização.

Durante o levantamento e a atualização da documentação museológica da

coleção, foram identificadas situações que evidenciam a ocorrência de processos de dissociação entre algumas peças e as informações a elas associadas. Essas ocorrências constituem um dos principais desafios para a gestão de acervos museológicos, uma vez que comprometem a identificação, a rastreabilidade e a compreensão da trajetória dos objetos, dificultando sua utilização em pesquisas, exposições e ações educativas.

Conforme discutido no Capítulo 1, a dissociação pode ser compreendida como a perda da relação entre o objeto museológico e as informações que lhe atribuem identidade e significado. Essa ruptura pode ocorrer em diferentes momentos da trajetória institucional dos acervos, sendo causada por fatores como falhas na documentação, movimentações sem registro, alterações na organização das reservas técnicas, perda de etiquetas de identificação ou ausência de atualização dos sistemas documentais.

Figura 12 – Exemplo de peça com dificuldades de identificação ou dissociada de suas informações documentais.



Fonte: Igor Alves de Souza, 2025.

Figura 13 – Detalhe do acondicionamento de modelos em gesso dissociados, evidenciando a separação de peças sem identificação de seus conjuntos originais.



Fonte: Igor Alves de Souza, 2025.

Figura 14 – Conjunto de peças dissociadas armazenadas na reserva técnica, ilustrando os desafios para a identificação, documentação e reconstituição dos conjuntos originais.



Fonte: Igor gor Alves de Souza, , 2025.

As Figuras 10, 11 e 12 ilustram diferentes áreas da reserva técnica onde se encontravam armazenadas as peças dissociadas da coleção. Embora estivessem acondicionadas de forma a preservar sua integridade física, muitas delas permaneciam desvinculadas de seus conjuntos originais e apresentavam lacunas de identificação, dificultando sua localização, contextualização e documentação. Essa situação evidencia que a dissociação não representa apenas um problema de organização física do acervo, mas também um risco à preservação das informações museológicas associadas às peças.

Durante a pesquisa, verificou-se que algumas peças apresentavam dificuldades de associação com seus respectivos registros, exigindo a conferência das informações disponíveis e a comparação entre diferentes documentos para

possibilitar sua correta identificação. Em determinados casos, foi necessário recorrer às características físicas dos modelos, às inscrições existentes nas peças e ao confronto com registros fotográficos e fichas catalográficas para reconstruir informações essenciais sobre o acervo.

Essas situações evidenciam que a documentação museológica desempenha papel decisivo na prevenção dos processos de dissociação. Conforme afirma Ferrez (1994), a documentação transforma os objetos em fontes permanentes de informação, permitindo que sua trajetória seja registrada e continuamente atualizada. Quando esse processo apresenta lacunas ou descontinuidades, o patrimônio museológico torna-se mais vulnerável à perda de informações, comprometendo seu potencial de pesquisa e comunicação.

Os resultados obtidos durante a pesquisa demonstram que a atualização da documentação e a revisão sistemática dos registros contribuíram para reduzir situações de dissociação observadas na coleção. A conferência das informações, associada ao registro fotográfico e à atualização das fichas catalográficas, possibilitou fortalecer o controle do acervo e ampliar a segurança das informações relacionadas às peças.

Mais do que um procedimento administrativo, a documentação mostrou-se um instrumento essencial para a preservação da memória institucional. Ao restabelecer a relação entre os objetos e suas informações, foi possível recuperar parte da trajetória da coleção e fortalecer sua capacidade de produzir conhecimento sobre a história da Escola de Minas e sobre as práticas pedagógicas às quais esses modelos estiveram vinculados.

Os processos de dissociação observados na coleção não decorrem apenas da ausência de documentação, mas também da trajetória institucional do acervo e das diferentes formas de utilização, armazenamento e reorganização pelas quais as peças passaram ao longo do tempo. Nesse contexto, a atualização dos registros museológicos e a integração entre documentação e conservação preventiva mostraram-se fundamentais para reduzir esses riscos e fortalecer a gestão da coleção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar as práticas de documentação museológica e conservação preventiva aplicadas à coleção didática de modelos em gesso do Museu de Ciência e Técnica da Universidade Federal de Ouro Preto, buscando compreender de que maneira esses procedimentos contribuem para a salvaguarda de um acervo representativo da história da Escola de Minas e da formação técnica desenvolvida pela instituição. Ao longo da pesquisa, foi possível articular os referenciais teóricos da Museologia às atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado, aproximando a discussão conceitual da realidade observada junto à coleção.

Os resultados evidenciaram que a documentação museológica e a conservação preventiva constituem processos complementares e indissociáveis na gestão de acervos. Mais do que procedimentos técnicos, essas práticas possibilitam preservar tanto a integridade física das peças quanto às informações que lhes atribuem identidade, contexto e significado. A pesquisa demonstrou que a atualização dos registros documentais, associada ao diagnóstico do estado de conservação e às ações de higienização, contribui para fortalecer a organização da coleção e reduzir riscos relacionados aos processos de dissociação.

A investigação também permitiu compreender que a coleção didática de modelos em gesso ultrapassa sua função original como material de apoio ao ensino. Atualmente, essas peças constituem importante patrimônio universitário, preservando a memória das práticas pedagógicas desenvolvidas pela antiga Escola de Minas e documentando aspectos da formação técnica e científica da instituição. Nesse sentido, sua relevância não reside apenas na materialidade dos objetos, mas na capacidade de testemunhar processos históricos de ensino, produção e circulação do conhecimento.

Além das contribuições acadêmicas, a pesquisa apresentou resultados relevantes para a própria instituição, uma vez que colaborou para a atualização da documentação museológica da coleção, para o levantamento de informações sobre as peças e para a identificação de aspectos relacionados ao seu estado de conservação. Embora as atividades desenvolvidas não esgotem as necessidades de preservação do acervo, elas representam um importante passo para o fortalecimento das ações de salvaguarda e para futuras pesquisas sobre a coleção.

Por fim, espera-se que este estudo possa incentivar novas pesquisas sobre

as coleções didáticas preservadas em instituições universitárias, contribuindo para ampliar as discussões acerca da documentação museológica, da conservação preventiva e da valorização do patrimônio científico e educacional. Sugere-se a continuidade das ações de catalogação, digitalização dos registros, pesquisas históricas sobre a origem das peças e desenvolvimento de estratégias de difusão que ampliem o acesso da sociedade a esse importante patrimônio da Universidade Federal de Ouro Preto.

Preservar uma coleção didática de modelos em gesso significa preservar muito mais do que um conjunto de objetos. Significa salvaguardar evidências materiais da história da educação, da formação técnica e científica e da trajetória institucional da Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto. Nesse contexto, a documentação museológica e a conservação preventiva revelam-se instrumentos fundamentais para assegurar que esses objetos continuem produzindo conhecimento e contribuindo para a construção da memória coletiva. Ao integrar teoria e prática, esta pesquisa reafirma o papel da Museologia na preservação, interpretação e valorização do patrimônio cultural, evidenciando que a proteção dos acervos depende, sobretudo, da preservação dos vínculos entre os objetos, suas histórias e os significados que lhes são atribuídos.

REFERÊNCIAS

- ASHLEY-SMITH, Jonathan. *Risk assessment for object conservation*. Oxford: Butterworth-Heinemann, 1999.
- BRUNO, Maria Cristina Oliveira. *Musealização da Arqueologia: um estudo de modelos para o Projeto Paranapanema*. Cadernos de Sociomuseologia, Lisboa, v. 17, n. 17, 2000.
- DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (org.). *Conceitos-chave de Museologia*. São Paulo: Comitê Brasileiro do ICOM; Pinacoteca do Estado de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura, 2013.
- FERREZ, Helena Dodd. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. *Cadernos de Ensaio*, Rio de Janeiro, n. 2, p. 65-74, 1994.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, Paulo. *A coleção didática da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo: uma coleção dentro da coleção*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.
- IBRAM. *Política Nacional de Museus: relatório de gestão 2003-2010*. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2010.
- ICOM – INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS. *Museum definition*. Praga: ICOM, 2022.
- LADKIN, Nicola. Gestão do acervo. In: BOYLAN, Patrick J. (org.). *Como gerir um museu: manual prático*. Paris: ICOM, 2004. p. 17-32.
- LOURENÇO, Marta C. *Between two worlds: the distinct nature and contemporary significance of university museums and collections in Europe*. Paris: Conservatoire National des Arts et Métiers, 2005. Tese (Doutorado).
- MENSCH, Peter van. *Towards a methodology of museology*. Zagreb: University of Zagreb, 1992. Tese (Doutorado).
- MICHALSKI, Stefan. *An overall framework for preventive conservation and remedial conservation*. Ottawa: Canadian Conservation Institute, 1990.
- PADILHA, Renata Cardozo. *Documentação museológica e gestão de acervos*. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 2014.
- PEREIRA, Sonia Gomes. *Os modelos em gesso e o ensino acadêmico da arte no Brasil*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2023.

RÚSSIO, Waldisa. Texto III: museologia e identidade. In: BRUNO, Maria Cristina Oliveira (org.). *Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional*. São Paulo: Pinacoteca do Estado; Secretaria de Estado da Cultura; Comitê Brasileiro do ICOM, 2010. v. 1.

SOUZA, Rosa Fátima de. História da cultura material escolar: um balanço inicial. In: BENCOSTTA, Marcus Levy (org.). *Culturas escolares, saberes e práticas educativas*. São Paulo: Cortez, 2007.

SPINELLI, Jayme; BRANDÃO, Carlos Roberto; FRANÇA, Cássio. *Manual de conservação preventiva em bibliotecas e arquivos*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2011.

TEIXEIRA, Lia Canola; GHIZONI, Vanilde Rohling. *Conservação preventiva de acervos*. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 2012.

VARINE, Hugues de. *As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local*. Porto Alegre: Medianiz, 2013.

VIDAL, Diana Gonçalves. Cultura material escolar e história da educação: contribuições para a pesquisa. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 25-40, 2009.

WALLER, Robert. Conservation risk assessment: a strategy for managing resources for preventive conservation. In: ROY, Ashok; SMITH, Perry (ed.). *Preventive conservation: practice, theory and research*. London: International Institute for Conservation, 1994.

WICHERS, Camila Azevedo de Moraes. *Patrimônio arqueológico paulista: proposições e provocações museológicas*. São Paulo: Hucitec, 2011.